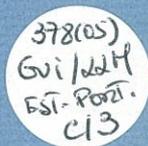


**guia do  
estudan  
te da fa  
culdade  
de letras  
do porto**

LLM-E. Portugueses

1988/89

4º ano



FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

# GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1988/89



378 (os)  
Gui.

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M<sup>a</sup> José

Fernandes; M<sup>a</sup> Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

CORRIGENDA

Introdução:

Pág. I, l-4: deve ler-se

No presente ano ... vem a público ...

Pág. VIII, §8, C-a): acrescentar

Mestrado em Arqueologia (aprovado)

Pág. IX, l-2: acrescentar

(Despacho Reitoral de 14.7.88; D.R., nº 180, II Série, de 5.8.88)

## 1. NOTA PRÉVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9ª edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nelas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

## 2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- . Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

### 3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORTUGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

### 4. SERVIÇOS DA FACULDADE

#### A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

## B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2ª a 6ª feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

. Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

. Portugália (Instituto de Arqueologia)

. Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

. Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central

. Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)

. Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

#### 5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

#### 6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2ª a 6ª feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

#### 7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./  
/Fran, Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./  
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Currículos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78.

B. Cursos profissionalizantes:

a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87

b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.  
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: em História Moderna

em História Medieval

em Filosofia do Conhecimento

em Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliote-  
cas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho),

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precdências em vigor.

## 2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

### - Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LLM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

### - Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

## 3. Cursos de Tradução

### a) Para alunos de LLM - possibilidades:

Variantes de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

### b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

- c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

- a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:  
Editais afixados em 8 de Outubro  
Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)  
Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)  
Permutas: só no ingresso pela 1ª vez no Ensino Superior;
- c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; exluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;
- d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a microradiografia.

10. *NORMAS DE AVALIAÇÃO* \*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

## Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

\* NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

A - *Avaliação Contínua*

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante pré via autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de fun cionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação con tínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segun do mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de se minário pode praticar-se a avaliação contí nua.

## B - Avaliação Periódica

- Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.
- Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.
- § Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.
- Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.
- Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).
- Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:
- 1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.
  - 2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

### C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

#### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, *têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o*

*novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.*

- III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

#### 11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
  - Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
  - Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
  - Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:
  - 31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
  - 28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.



- . História da Língua Portuguesa
- . Literatura Portuguesa III
- . Literatura Brasileira II
- . Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II
- . Teoria da Literatura
- . Opção \*

- \* . Literatura Espanhola
  - . Psicolinguística
  - . Linguística Aplicada ao Ensino do Português
  - . Correntes Modernas da Linguística
  - . Literatura Italiana

15-

## HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Docentes: Dra. Maria Helena Paiva

Dra. Clara Barros

### 0. Introdução.

- 0.1. Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.
- 0.2. Conexões entre a linguística histórica e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da sociolinguística de Labov na renovação da linguística histórica.
- 0.3. Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.
  1. Do Latim ao Português proto-histórico.
    - 1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintácticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.
    - 1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.
    - 1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular características inovadoras do romance setentrional, em contraste com o romance moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

## 2. O Português medieval.

- 2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.
- 2.2. Sistema vocálico (tônico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.
- 2.3. A deslocação para o sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do lêxico, designadamente quanto às importações latinas.

## 3. O Português clássico e moderno.

- 3.1. Traços fonéticos e fonológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.
- 3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As influências dos gramáticos quincentistas sobre a língua do seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização de s implosivo; diferenciação do ditongo ei; a redução das vogais átonas. Evolução dos sistemas pronominal e verbal relativamente à 5a pessoa. Evolução do lêxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reforma ortográfica de 1911.

#### BIBLIOGRAFIA

O.1. O.2. O.3.

- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - "Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica": Boletim de Filologia, T. XXVI (1980/81), p. 83-99.
- MEILLET, A. - *La Méthode Comparative en Linguistique Historique* (1924) Paris (Champion), 1970.
- SAUSSURE, F. de - *Cours de Linguistique Générale* (1916), éd. critique de T. de Mauro. Paris (Payot), 2a ed., 1976.
- FONTAINE, J. - *Le Cercle Linguistique de Prague*. Maison Mame, 1974.
- MARTINET, A. - *Économie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique)* (1955); 3a ed.: Berna, (A. Franck), 1976; trad. espanhola: Madrid (Gredos), 1974.
- WEINREICH, U., LABOV, W. e HERZOG, M. I. - "Empirical Foundations for a Theory of Language Change": Lehmann, W.P. e Malkiel, Y., eds: *Directions for His*torical Linguistics, University of Texas, Press, 1968.
- LABOV, W. - *Sociolinguistic Patterns*, University of Pennsylvania Press, 1973; trad.: Sociolinguistique. Paris (Minuit), 1976.
- PICCHIO, L. Stegagno - *A Lição do Texto, Filologia e Leteratura, I - Idade Média*. Lisboa, (Edições 70), 1979: "IV. Teoria. Questões de método": p. 207-257.

- KIRSOP, W. - *Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle, vers une collaboration*. Paris (Lettres Modernes), 1970.
- 1.1. 1.2. e 1.3.
- LAUSBERG, H. - *Linguística Românica*. Trad.: Lisboa, (Fundação C. Gulbenkian), 1974.
- LAPESA, R. - *Historia de la lengua Española*, 8a ed.: Madrid (Gredos), 1980.
- BALDINGER, K. - *La Formación de Los Dominios Lingüísticos en la Península Ibérica*. Trad. Madrid (Gredos), 1972.
- MEIER, H. - *Ensaio de Filologia Românica*, Lisboa (Revista de Portugal, 1948: cap. I, "A formação da Língua Portuguesa", p. 5-30.
- NETO, S. da Silva - *História da Língua Portuguesa* (1952); 3a ed.: Rio de Janeiro (Presença), 1979.
- TEYSSIER, P. - *História da Língua Portuguesa*. Trad.: Lisboa (Sá da Costa), 1982.
- MAIA, C. de Azevedo - *História do Galego-Português: Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI*, Coimbra, 1986.
- 2.1. 2.2. e 2.3.
- NUNES, J. J. - *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*. 6a ed.: Lisboa (Clássica Editora), 1980.
- WILLIAMS, E.D. - *Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Históricas da Língua Portuguesa*. Trad.: Rio de Janeiro (Tempo Brasileiro), 1975.
- VASCONCELOS, J. Leite de - *Lições de Filologia Portuguesa*. 3a ed.: Rio de Janeiro (Livros de Portugal), 1959.
- VASCONCELOS, C. Michaelis de - *Lições de Filologia Portuguesa, Seguidas de Lições Práticas de Português Arcaico*. Lisboa (Dinalivro), s/d.
- VÁSQUEZ Cuesta, Pilar e LUZ Ma. Albertina Mendes da - *Gramática Portuguesa*, 3a ed. Madrid, Gredos, 1971, 2 vols. (trad. portuguesa: *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Edições 70, 1980.

- GONÇALVES, Elsa e RAMOS, Ma. Ana - *A Lírica Galego-portuguesa* (Textos escolhidos) Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, pp. 83-118.
- MATEUS, Ma. Helena Mira - *Vida e Feitos de Júlio César*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1980, pp. 25-48.
- CINTRA, L.F. Lindley - *A Linguagem dos Foros de Csatelo Rodrigo. Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII*. Lisboa (Centro de Estudos Filológicos), 1959.
- IDEM - "Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie"; "Observations sur l'orthographe et la langue de quelques textes non littéraires galiciens-portugais de la seconde moitié du XII<sup>e</sup> siècle": *Revue de Linguistique Romane*, XXVII, 1963, pp. 40-58; pp. 59-77.
- ROBERTS, R. - *Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal Conselheiro"*. Filadélia, 1940.
- RUSSO, H. - *Morphology and Syntax of the Leal Conselheiro*. Filadélia, 1942.
- NETO, S. da Silva - "A constituição do Português como língua nacional": *Arquivos da Universidade de Lisboa*, XIX, 1960, pp. 103-116.

3.1. 3.2. e 3.3.

- PICCHIO, L. Stegagno - "La questione della lingua in Portogallo," introdução a: João de Barros, *Diálogo em Louvor da nossa Linguagem*. Roma (Istituto di Filologia Romanza dell'Università di Roma), 1959.
- HART, T.R. - "Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation": *Word*, XI, 1955, pp. 404-415.
- RÉVAH, I.S. - "L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVI<sup>e</sup> siècle à nos jours" (1956); reproduzido em *Études Portugaises*, Paris (Centro Cultural Português), 1975, p.1-13.

- IDEM - "*Comment et jusqu'à quel point les parlers brésiliens permettent-ils de reconstituer le système phonétique des parlers portugais des XVI<sup>e</sup>-XVII<sup>e</sup> siècles?*": Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros (1957), Lisboa, 1959, vol. I, pp. 273-300.
- CARVALHO, J.G. Herculano de - "*Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas e e o em sílaba átoma*": Estudos Linguísticos. II, Coimbra (Atlântida), 1969, II, pp. 75-103.
- OLIVEIRA, Fernão de - *Gramática da Linguagem Portuguesa (1536)*. Edição fac-similada: Lisboa (Biblioteca Nacional), 1981; Idem, ib.: Introdução, leitura atualizada e notas por M.L.C. Buescu; Lisboa (Imprensa Nacional), 1975.
- BARROS, João de - *Gramática da Língua Portuguesa (1540)*. Reprodução facsimilada, leitura, introdução e anotações por M.L.C. Buescu. Lisboa (Faculdade de Letras), 1971.
- GÂNDAVO, Pêro de Magalhães de - *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua (1574)*. Edição fac. similada da 1ª edição. Lisboa (Biblioteca Nacional), 1981.
- LEÃO, Duarte Nunes de - *Orthographia da Língua Portuguesa*. Lisboa (João de Barreira), 1576.
- IDEM - *Origem da Língua Portuguesa*, Lisboa (Pedro Crasbeck), 1606.
- TEYSSIER, P. - *La Langue de Gil Vicente*. Paris, (Klincksieck), 1959.
- CARVALHO, J.G. Herculano de - "*Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa*" - Separata da Revista Portuguesa de Filologia, vol. XVIII, Coimbra, 1980, p. 38.
- COELHO, J. do Prado - "*O vocabulário e a frase de Matias Aires*": Boletim de Filologia, XV, 1954-55, p. 16-38.

- BOURDON, A-A. - "*Orthographe et politique sous la première république portugaise*": Arquivos do Centro Cultural Português, X, 1976, p. 261-300.

Relações entre história da língua e diversificação geográfica  
(cf. 1.3.; 2.3; 3.1. e 3.3.):

- BOLEÓ, M. de Paiva - "*Dialectologia e história da língua. Iso-glossas portuguesas*": Estudos de Linguística Portuguesa e Românica, Coimbra (Acta Universitatis Conimbrigensis), vol. I, t. I, 1974, p. 185-250.
- IDEM - "*O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua*": Estudos de Linguística Portuguesa e Românica, vol. I, t. I, p. 289-307.
- CINTRA, L.F. Lindley - *Estudos de Dialectologia Portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1983.
- CARVALHO, J. G. Herculano de - "*Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano*": Estudo Linguístico, II, p. 5-31.
- IDEM - "*Le vocalisme atone des parlars créoles du Cap. Vert*": Estudos Linguísticos, II, p. 33-45.
- CUNHA, C. - *Língua, Nação, Alienação*. Rio de Janeiro (Nova Fronteira), 1981.
- PINTO, A.A. - "*A africana e em português: estudo sincrónico e diacrónico*": Boletim de Filologia, XXVI, 1980-81, p. 139-192.

#### DICIONÁRIOS:

- COROMINAS, J. - *Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana*. 2ª ed.: Madrid (Gredos), 1967.
- IDEM - *Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico*. V vols. Madrid (Gredos), em reedição.
- MACHADO, José P. - *Diccionario Etimológico da Língua Portuguesa*. 3ª ed. V vols. Lisboa (Livros Horizonte), s/d.



## LITERATURA PORTUGUESA III

Programa B (1º Semestre)

Docente: Prof. Doutor José Adriano De Carvalho

I - A literatura de viagens na Idade Média portuguesa.  
As realidades e o imaginário.

II - A difusão da poesia franciscana italiana em Portugal nos fins da Idade Média.

### BIBLIOGRAFIA

Textos

I

- ANÓNIMO FRANCISCANO - *Libro del Conocimiento de todos los reynos y señorios que son por el mundo...* (Madrid, 1877), Barcelona, 1987.
- GARCIA MERCADAL, J. - *Viajes de Estanzeros por España y Portugal desde los tiempos más remotos hasta fines del siglo XVI (e XVII)*, Madrid, 1952-1959.
- *Libros Españoles de Viajes Medievales*, (Selección de J. Rubio Tovar), Madrid, 1986.
- ALMEIDA, Lopo de - *Curtas de Júlio*, (ed. de Rodrigues Lapa), Lisboa, 1935.
- NUNES, J. J. - *Crestomatia Arcaica*, Lisboa, v. eds.
- MANDEVILLE, J. - *Libro de las Maravillas del Mundo*, (Valencia, 1524), Madrid, 1984.
- MARCO POLO - *Il Milione* (ed. R. M. Ruggieri), Florença, 1986.
- *O Livro de Marco Paulo*, (Lisboa, 1502),

Lisboa, 1972.

- *O Milho*, Porto, 1944.

- *El Libro de Marco Polo anotado por Cristobál Colón*, Madrid, 1987.

PEDRO TAFUR

- *Andanças y Viajes de um Hidalgo Español*, (Madrid, 1834), Barcelona, 1982.

A. VESPUCCIO

- *El Nuevo Mundo. Viajes y Documentos Completos*, Madrid, 1985.

- *Viage de San Brandan*, Madrid, 1983.

## II

DIAS, André

- *Laudes e Cantigas Espirituais*, (ed. Mário Martins), Lisboa, 1951.

IACOPONE DA TODI

- *Laude*, (ed. Franco Mancini), Bari, 1974.

- *Cantos Morales, Spirituales e Contemplativos*, Lisboa, 1576.

## Estudos e Ensaíos

### I

FARINELLI, A.

- *Viajes por España y Portugal*, Madrid, 1930.

FOULCHÉ-DELBOS, R.

- *Bibliographie des Voyages en Espagne et Portugal*, (Paris, 1896), Amsterdão, 1969.

BABCOCK, W. H.

- *Legendary Islands of the Atlantic*, New York 1972.

BALTRUSAÍTIS

- *Le Moyen Âge Fantastique*, Paris, 1955.

FABRE, Daria B.

- *In Margine alla Conquista dell'Atlantico: Alcune osservazioni sulle "isole fantasma"*, in "Atti del II Convegno Internazionale di

"Studi Colombiani", Genova, 1977.

- GRAF, Arturo - *Miti, Leggende e Superstizioni del Medio Evo*, A. Forni Ed., s.l.s.a
- MARTINS, Mário - *Estudos de Literatura Medieval*, Braga, 1956.
- OLSCHKI, L. - *L'Asia di Marco Polo. Introd. alla Lettura e allo studio del Milione*, Firenze, s.d. (1957).
- PATCH, H. R. - *El Otro Mundo en la Literatura Medieval*, Mexico, s.d.
- TOMÉ, Mário - *La Isla: Utopía, Inconsciente y Aventura. Hermenéutica Simbólica de un tema literario*, León, 1987.

## II

- CARVALHO, José Adriano de Freitas - *Nas Origens do Jerônimo na Península Ibérica: Do Franciscanismo à Ordem de S. Jerônimo - O Itinerário de Fr. Vasco de Portugal*, in "Rev. Fac. Letras do Porto - Língua e Literaturas", II série, vol. I 1984 pág. 11-131.
- GETTO, G. - *Letteratura Religiosa dal Due al Novecento*, Firenze, 1967.
- SABATELLI, G. V. - *La Prima Traduzione Spagnola dei Laudi Jacoponiche*, in "Studi Francescani", LV, 1958, pág. 3-34.

## LITERATURA PORTUGUESA III

Programa A (1 semestre) - "Prosa medieval".

Docente : Prof. Doutor Jorge Osório.

- 1 - A utilização literária da língua vulgar.
- 2 - Génese e desenvolvimento do discurso prosificado; a narrativa historiográfica e a narrativa romanesca.
- 3 - Livro de aventuras e cavalaria; o romance arturiano:
  - a) a Demanda do Santo Graal;
  - b) cortesia e narrativa cavaleiresca.
- 4 - Permanência da técnica narrativa cavaleiresca.
- 5 - Renovação do discurso em prosa no séc. XV: a traduções e as obras doutrinárias.

### Bibliografia fundamental (Programa A)

#### I - Textos:

- A Demanda do Santo Graal*, ed. de Augusto Magne, Rio de Janeiro, 1955, 1970.
- Demanda do Graal*, ed. Maria Carvalhão Buescu, Lisboa, Ed. Verbo, 1968.
- The Portuguese Book of Joseph of Arimathea*, ed. by Henry Carter, North Carolina, 1968.
- Livro dos Offícios de Marco Tullio Ciceram*, ed. Joseph Piel, Coimbra, 1948.
- Vida e Feitos de Júlio César*, ed. M. Helena Mira Mateus, 2 vols., Lisboa, 1970.
- Vida e Feitos de Júlio César (Textos escolhidos)*, ed. de M. H. Mira Mateus, Lisboa, Seara Nova, 1980.

#### II - Estudos:

- COCHERIL, Maur - artº *Graal* in "Dictionnaire de Spiritualité...", fasc. XLI, col. 672-700.
- DAVID, Pierre- *Sentiers dans la forêt du Saint Graal*, Coimbra 1943.
- FRAPIPIER, Jean - *La matière de Bretagne: ses origines et son développement*, in "Grundriss der Romanischen Literaturen des

- Mittelalters", T. IV, "Le roman jusqu'à la fin du XIII<sup>e</sup> siècle", Heidelberg, 1978, p. 183-211.
- ZUMTHOR, Paul - *Genèse et évolution du genre*, *ibidem*, p. 60-73.
- POIRION, Daniel - *Romans en vers et romans en prose*, *ibidem*, p. 74-81.
- PAYEN, J. Ch.; DIEKSTRA, F.N.M. - *Le Roman*, in "Typologie des Sources du Moyen Age Occidental", Fasc. 12, Turnhout, 1975.
- SEMPoux, A. - *La nouvelle*, *ibidem*, Fasc. 9, Turnhout, 1973.
- LÓPEZ ESTRADA, Francisco - *Prosa narrativa de ficción*, in "Grundriss der Romanischen..." T. I, Fasc. 4, Heidelberg, 1985, p. 15-44.
- KÖHLER, Erich - *L'aventure chevaleresque*, Paris, 1974 (trad. franc)).
- FLORI, Jean - *L'idéologie du glaive. Préhistoire de la chevalerie*, Genebra, 1983.
- CASTRO, Ivo - *Sobre a data de introdução na Península do ciclo arturiano no da Póts-Vulgata*, "Boletim de Filologia", Lisboa, XXVIII, 1983, p. 81-98.
- RYDING, William W. - *Structure in Medieval Narrative*, The Hague-Paris, 1971.
- GARCÍA GUAL, Carlos - *Primeras novelas europeas*, Madrid, 1974.
- Historia y Crítica de la Literatura Española*, dir. Francisco Rico, Vol. I. *Edad Media*, dir. Alan Deyermond, Barcelona, 1980:
- CURTIUS, E. R. - *La cultura latina y los comienzos de las literaturas en lengua vulgar*, p. 20; CHAYTOR, H. J. - *Verso y prosa, literatura para oír y literatura para leer*, p. 37;
- PICKFORD, Cedric Edward - *L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du Moyen Age*, Paris 1960.
- PIEL, Joseph - *introdução a Livro dos Ofícios*, Coimbra, 1948.
- AULOTTE, R. - *Amyot et Plutarque, La tradition des "moralia" au XVII<sup>e</sup> siècle*, Genebra, 1965, cap. XIII.
- MONFRIN, J. - *La connaissance de l'antiquité et le problème de l'humanisme en langue vulgaire dans la France du XV<sup>e</sup> siècle*, in "The Late Middle Ages and the Dawn of Humanism Outside Italy", Lovaina, 1972, p. 131.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Helenismos no "Livro da Virtuosa Benfeitoria"*, "Bíblis", Coimbra, LVII, 1981, p. 217.
- MONFRIN, Jacques - *Humanisme et traductions au Moyen Age*, in "L'Humanisme médiéval dans les littératures romanes eu XII<sup>e</sup> au XIV<sup>e</sup> siècle", Paris, 1964, p. 217.



## LITERATURA BRASILEIRA II

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A Literatura Brasileira em Portugal (história, teoria da recepção, transtextualidades).
2. Modernismo e modernidade no romance Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade.
3. O tema do Carnaval na Literatura Brasileira (alguns aspectos).

### BIBLIOGRAFIA GERAL

#### 1. A (História)

- BRUNO, Sampaio - *O Brasil Mental*, Porto, Chardron, 1898.
- COUFINHO, Afrânio - *A Inaulizã Afetunada*, Rio de Janeiro, Livr. José Olympio em col. com a USP, 1968.
- CRISTOVÃO, Fernando - *Situações e Problemas do ensino da Literatura Brasileira em Portugal*, in "Actas" do X Encontro de Prof's. Brasileiros de Lit. Portuguesa e I Colóquio Luso-Brasileiro/.../, Lisboa, Inst. de Cultura Brasileira, 1986.
- FIGUEIREDO, Fidelino de - *Um Século de Relações Luso-Brasileiras (1825-1925)*, sep. da "Revista de História," vol. XIV, Lisboa, E. L. Fluminense, 1925.
- FREITAS, José António de - *Estudos Críticos sobre a Literatura do Brasil, I, O Lirismo Brasileiro*, Lisboa, Tip. das Horas Românticas, 1877.

- REGO, A. da Silva - *Relações Luso-Brasileiras (1822-1953)*, Lisboa, Ed. Panorama, 1966.
- SARAIVA, Arnaldo - *O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português*  
3 vols., Porto, 1986.
- *A Literatura Brasileira em Portugal*, in "Expresso", 18 de Fevereiro de 1984.

N.B. Oportunamente serão indicadas outras obras (de brasilófilos como João de Barros, José Osório de Oliveira, João Gaspar Simões, etc.) e também algumas publicações como a *Águia*, *Atlântida*, *Descobrimto*, *Atlântico*, etc.

B (Teoria da recepção, textualidades)

- GENETTE, Gérard - *Palimpsestes*, Paris, Seuil, 1982.
- GUILLEN, Cláudio - *Entre lo Uno y lo Diverso, Introducción a la Literatura Comparada*, Barcelona, Ed. Crítica, 1985
- ISER, Wolfgang - *L'Acte de Lecture, Théorie de l'effet esthétique*  
Bruxelas, Pierre Mardaga, 1976.
- JAUSS, Hans Robert - *Experiencia Estética y Hermenéutica Literaria*, Madrid, Taurus, 1986.
- SCHMELING, Manfred - *Teoría y Práxis de la Literatura Comparada*, Barcelona/Caracas, Ed. Alfa, 1984.
- SILVEIRA, Tasso da - *Literatura Comparada*, Rio de Janeiro, Edições, GRD, 1964.

2. A (Texto de base)

ANDRADE, Oswal de - *Serafim Ponte Grande*, S. Paulo, Global Ed., 1984. (Inclui ensaios de Antônio Cândido, Haroldo de Campos e Mário da Silva Brito) N.B. Foi também editado pela Civilização Brasileira (Rio de Janeiro, várias edições) em conjunto com o romance *Memórias Sentimentais de João Miramar*, col. "Obras Completas" - 2.

B. (Sobre Oswald de Andrade)

BRITO, Mário da Silva - *As Metamorfoses de Oswald de Andrade*, S. Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1972.

CAMPOS, Haroldo de - *Oswald de Andrade*, Rio de Janeiro, Agir, 1967.

HELENA, Lúcia - *Tótem e Tabus de Modernidade Brasileira*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985.

JACKSON, Kenneth D. - *A Prosa Vanguardista na Literatura Brasileira: Oswald de Andrade*, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1978.

NUNES, Benedito - *Oswald Canibal*, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1979.

C. (Sobre o romance brasileiro/modernista e moderno)

BARBOSA, João Alexandre - *A modernidade no romance*, in "Livro do Seminário de Literatura Brasileira" S. Paulo, LR Editores, 1983.

NUNES, Benedito - *Reflexões sobre o Moderno romance brasileiro*, in "Livro de Seminário"/.../, id..

SANT'ANA, Affonso Romano de - *Análise Estrutural de Romances Brasileiros*,  
Petrópolis, Ed. Vozes, 1973.

SUSSEKIND, Flora - *Tal Brasil, qual Romance?*, Rio de Janeiro, Achiamé  
1984.

3. A. (Textos)

LOUZADA, Wilson - *Antologia de Carnaval*, Rio de Janeiro, O Cruzeiro,  
1945.

N.B. Outros textos de outros autores que não constam desta antologia - de  
Manuel Bandeira aos "poetas marginais" dos anos 70 e 80 - serão indicada  
dos oportunamente.

B. (Teoria do Carnaval)

BAKHTINE, Mikhail - *L'Oeuvre de François Rabelais et la Culture Popu-  
laire au Moyen-Age et sous la Renaissance*, Paris,  
Gallimard, 1970, (Ed. castelhana: *La Cultura Popu-  
lar en la Edad Media y Renacimiento*, Barcelona,  
Barral, 1974).

GAIGNEBET, Claude et FLORENTIN, Marie-Claude - *Le Carnaval*, Prais, Payot,  
1974.

C. (Teoria do Carnaval Brasileiro)

MAITTA, Roberto da - *Carnavais, Malandros e Heróis*, 4ª ed., Rio de Ja-  
neiro, Zanal Editores, 1983.

MERQUIOR, José Guilherme - *Saudades do Carnaval*, Rio de Janeiro, Forense,  
1972.

SEBE, José Carlos - *Carnaval, Carnavais*, S. Paulo, Ed. Atica, 1987.



## LITTERATURAS AFRICANAS DE EXPANÇÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

Drª Maria Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas
  - 1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.
  - 1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.
  - 1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.
  - 1.4. A questão da autenticidade literária.
  - 1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.
  
2. A Literatura Angolana.
  - 2.1. Génese e evolução.
    - 2.1.1. Do meslicismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis": de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.
    - 2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela
  
3. A Literatura Santomense.
  - 3.1. Um caso típico de literatura mulata
    - 3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à

africanidade: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Alda do Espírito Santo.

## LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

### 1. A Literatura Caboverdiana.

- 1.1. Formação e desenvolvimento.
- 1.2. A criouliidade cultural e linguística.
- 1.3. A caboverdianidade estético-filosófica
  - 1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.
  - 1.3.2. Mitemas e filosofemas da caboverdianidade.
- 1.4. Da geração da Claridade à revista Raízes; de Jorge Barbosa a Corsino Fortes.

### 2. A Literatura Moçambicana.

- 2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.
- 2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.
- 2.3. As vozes da moçambicanidade: Mia Couto

## BIBLIOGRAFIA

### 1. ANTOLOGIAS

- ANDRADE, Mário - *Antologia Temática de Poesia Africana 1*, Lisboa, Liv. Sã da Costa Editora, 1975.
- *Antologia Temática da Poesia Africana 2*, Lisboa, Liv. Sã da Costa Editora, 1979.
- FERREIRA, Manuel - *No Reino do Caliban I*, Lisboa, Edição Seara Nova, 1975.
- *No Reino do Caliban II*, Lisboa, Seara Nova, 1976.
- *No Reino do Caliban III*, Lisboa, Plátano Editora, 1984.

### 2. GENÉRICA

- BEIER, Ulli - *Introduction to African Literature (2a ed.)*, Londres, Longman, 1977.
- COOK, David - *African Literature - A critical View*, Londres, Longman, 1977.
- FERREIRA, Manuel - *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (Biblioteca Breve), 1977.
- *A Aventura Crioula (2a. ed.)*, Lisboa, Plátano Editora, 1973.
- GERARD, Albert - *African Language/Literatures*, Londres, Longman, 1981.

- HAMILTON, Russel - *Literatura Africana/Literatura Necessária I*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- *Literatura Africana/Literatura Necessária II*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- JAHN, Janheinz - *Manuel de Littérature Néo-Africaine*, Paris. Ed. Resma, 1969.
- LISBOA, Eugénio - *Crónica dos Anos da Peste - I*, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973.
- *Crónica dos Anos da Peste - II*, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975.
- MARGARIDO, Alfredo - *Estudos sobre literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa*, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980.
- MOSER, Gerald - *Essays in Portuguese - African Literature*, Filadélfia, Pennsylvania State University, 1969.
- NKASHAMA, Pius - *Littérature Africaines*, Paris, Ed. Silex, 1984.
- NKOSI, Lewis - *Tasks and Masks*, Londres, Longman, 1981.
- OLIVEIRA, J. Osório de - "Possibilidades e Significação de uma Literatura Caboverdiana", in, *Enquanto é Possível*, Lisboa, Ed. Universo, 1942.
- PRETO - RODAS, R.A. - *Negritude as a Theme in the poetry of the portuguese World*, Gainesville, University of Florida Press, 1970.
- SANTOS, Eduardo dos - *A Negritude e a Luta pelas Independências na África Portuguesa*, Lisboa, Ed. Minerva, 1975.
- SARTRE, Jean-Paul - "Orphée Noir", in *Anthologie de la poésie nègre et malgache*, Paris, P.U.F., 1972.
- SILVEIRA, Onésimo - *Consciencialização na Literatura Caboverdiana*, Lisboa. Ed da Casa dos Estudantes do Império, 1963.

- SIMPSON, Ekundayo - "Bilinguisme et création littéraire en Afrique", in *Presença Africana* - 111, Paris, 1979.
- TRIGO, Salvato - *Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa*, Porto, Brasília Editora, 1977.
- *A Poética da "Geração da Mensagem"*, Porto, Brasília Editora, 1979.
- *José Luandino Vieira: o Logoteta*, Porto, Brasília Editora, 1981.
- *A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira*, in "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984.
- *L'Enseignement des Littératures africaines au Portugal*, in "Recherche/Pédagogie et Culture", nº 68, Paris, 1984.
- *Ensaio de Literatura Comparada*, Lisboa, Vega Editora, 1986.

#### OBRAS DE LEITURA OBRIGATORIA

##### LITERATURA ANGOLANA

- BARBEITOS, Arlindo - *Angola Antolê Angolema*, 2ª ed. Lisboa, Liv. Sá da Costa Editora, 1977.
- CARDOSO, Boaventura - *O fogo da Fuá*, Edições 70, 1980.
- CARVALHO, Ruy Duarte de - *Como se o mundo não tivesse leste*, Porto, Limiar, 1977.
- MACEDO, Jorge - *Gente de meu Bairro*, Lisboa, Edições 70, 1977.
- PEPETELA - *O Cão e os Caluandas*, Lisboa, Dom Quixote, 1985.

- ROCHA, Jofre - *Histórias do Musseque*, Lisboa, Edições 70, 1977.
- RUI, Manuel - *Quem me dera ser onda*, Luanda, INALD, 1984.
- VIEIRA, Luandino - *João Vêncio: os seus amores*, Lisboa, Edições 70, 1979.

#### LITERATURA CABOVERDIANA

- FORTES, Corsino - *Pão & Fonema*, Lisboa, Liv. de Sá da Costa Editora, 1980.
- GONÇALVES, António Aurélio - *Noite de Vento*, Praia, Instituto Caboverdiano do livro, 1985.
- LOPES, Manuel - *Chuva Braba*, Lisboa edições 70, 1982.

#### LITERATURA MOÇAMBICANA

- CRAVEIRINHA, José - *Karíngana na Karíngana*, Lisboa, Edições 70, 1982
- HONWANA, Luis Bernardo - *Nós matámos o cão tnhoso...*, São Paulo Editora Ática, 1980.

- 2.2.2.1. Modelos e métodos críticos.
- 2.2.2.2. O "New Criticism" e a "nouvelle critique".
- 2.3. Poética e Ciência da Linguagem
  - 2.3.1. Língua e "Língua poética".
    - 2.3.1.1. "Competência" linguística e "Competência" literária.
    - 2.3.1.2. O signo linguístico e o "signo literário".
  - 2.3.2. Linguagem poética e comunicação.
  - 2.3.3. Poética retórica e estilística.
  - 2.3.4. Poética e Semiótica.
- 3. Teoria da Literatura e Teoria do Texto
  - 3.1. Do discurso ao texto.
  - 3.2. Fenotexto e genotexto.
  - 3.3. Intertextualidade e dialogismo.
  - 3.4. Relação transtextuais.

#### A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BROOKS, Cleanth  
e - *Crítica Literária*, Lisboa, Fundação C.  
WIMSATT, William K. Gulbenkian, 1970.
- COELHO, Jacinto do Prado - *Problemática da História Literária*, 2ª edição, Lisboa, Ática, 1961.
- ECO, Umberto - *Leitura do Texto Literário - Lector in Fabula*, Lisboa, Ed. Presença, 1983.

## TEORIA DA LITERATURA

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo  
Dr. Américo Oliveira Santos

Dra. Maria Cristina Pacheco

Dra. Filomena Vasconcelos

### 1. Teoria da Literatura: objecto e método

1.1. A especificidade do fenómeno literário: a literariedade.

1.2. Natureza da Literatura: a mimesis e a poesis.

1.3. Objecto material e objecto formal.

1.4. A questão da "ciência" da Literatura: a Poética.

1.5. Questões de método.

### 2. Teoria da Literatura: relação interdisciplinares

#### 2.1. Poética e História da Literatura.

2.1.1. História da Literatura ou do literário?

2.1.2. Problemática sincrónica e diacrónica.

2.1.3. A teorização dos géneros literários.

2.1.4. A periodização literária: os "estilos da época".

#### 2.2. Poética e Crítica Literária

2.2.1. Estatuto e função da Crítica Literária.

2.2.2. Génese e evolução da Crítica Literária.

- LIMA, Luiz Costa - *Teoria da Literatura em suas Fontes*, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, Ed., 1975.
- MESCHONNIC, Henri - *Les états de la poésie*, Paris, P.U.F., 1985.
- SARTRE, Jean Paul - *Qu'est ce que la littérature?*, Paris, Idées/Gallimard, 1965.
- TODOROV, Tzvetan - *Estruturalismo e Poética*, 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 1974.
- *Teoria da Literatura (textos dos Formalistas Russos)*, 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1978.
- VALERY, Paul - *Théorie Poétique et Esthétique e L'Enseignement de la Poétique au Collège de France*, in *Oeuvres*, Paris, N.R.F., 1957.
- VARGA, Kibédi et alii - *Teoria da Literatura*, Lisboa Editorial Presença, 1983.
- WELLEK, René  
e - *Teoria da Literatura*, 3ª edição, Lisboa, Publicações Europa-América, 1976.
- WARREN, Austin
- 2.1.
- BARRENTO, João - *História Literária - Problemas e Perspectivas*, Lisboa, Apáginastantas, 1982.
- BOUSOÑO, Carlos - *Épicas literarias y Evolución*, Madrid Gredos, 1981.
- BRAGA, Teófilo - *História da Literatura Portuguesa*, 4 vols., Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

- HAMBURGER, Käte - *Logique des genres littéraires*, Paris, Ed. du Seuil, 1986.
- IMBERT, Enrique Anderson - *A Crítica Literária: seus métodos e problemas*, Coimbra, Almedina, 1987.
- ISER, Wolfgang - *The Act of Reading*, London, Routledge and Paul, 1978.
- LOPES, Oscar e Saraiva, A. J. - *História da Literatura Portuguesa*, 14ª edição, Porto, Porto Editora, 1987.
- SILVA, Vítor Manuel Aguiar e - *Tecnica da Literatura*, 7ª edição, Coimbra, Almedina, 1986.

#### B - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.

- ARISTÓTES, Horácio, Longino - *A Poética clássica*, São Paulo, Cultrix, 1981.
- BARTHES, Roland - *O Grau Zero da Escrita*, Lisboa, Edições 70, 1973.
- *Escrever... Para Quê? Para quem?*, Lisboa Edições 70, 1975.
- *Lição*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- BLANCHOT, Maurice - *Le Livre à Venir*, Paris, Idées/Gallimard, 1973.
- CROCE, Benedetto - *La Poesie*, Paris, P.U.F., 1951.
- DU BOS, Charles - *O que é a Literatura?*, Lisboa, Moraes Editora, 1961.
- JOUVE, Vincent - *La Littérature Selon Barthes*, Paris, Minuit, 1986.

JAUSS, Hans R. - *História Literária como Desafio à Ciência Literária*, V. N. Gaia, Livros Zero, 1974.

MACHADO, Álvaro Manuel

e - *Literatura Portuguesa/Literatura Com-*

PAGEAU, Daniel-Henri *ada /e Teoria da Literatura*, Lisboa, Edições 70, 1982.

TODOROV, Tzvetan - *Les genres du discours*, Paris, Editions du Seuil, 1978.

2.2.

BARTHES, Roland - *Ensaio Críticos*, Lisboa, Edições 70, 1977.

- *Crítica e Verdade*, Lisboa, Edições 70, 1978.

CABANÈS, Jean-Louis - *Crítica Literária e ciências Humanas*, Lisboa, Via Editora, 1979.

COELHO, Eduardo Prado - *O universo da Crítica*, Lisboa, Edições 70, 1982.

COOMBES, H. - *Literatura and Criticism*, Middlesex, Peuguin Books, 1981.

ELIOT, T. S. - *Ensaio de Doutrina Crítica*, Lisboa, Guimarães Editores, 1962.

- *To Criticize the Critic*, Londres, Faber Paperbacks, 1976.

FRYE, Northrop - *O caminho Crítico*, São Paulo, Perspectiva, 1973.

OLSEN, Stein Haugon - *A Estrutura do Entendimento Literário*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.

PAGNINI, Marcelo - *Estructura Literaria y Método Crítico*, 2ª edição, Madrid, Cátedra, 1978.

- PESSOA, Fernando - *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*, Lisboa, Atica, s.d.
- POULET, Georges - *Les chemins Actuels de la Critique*, Paris, 10/18, 1968.
- RICHARDS, I. A. - *Principles of Criticism*, Londres, London and Henley, 1976.
- ROSA, António Ramos - *A Poesia Moderna e a Interrogação do Real*, 2 vols., Lisboa, Arcádia, 1979 e 1981.
- SARAIVA, António José - *Ser ou Não ser Arte*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973.
- TODOROV, Tzvetan - *Simbolismo e Interpretação*, Lisboa, Edições 70, 1980.  
- *Critique de la Critique*, Paris, Editions du Seuil, 1984.
- VON RICHTHOFEN, Erich - *Límites de la crítica Literaria*, Barcelona, Editorial Planeta, 1976.
- WELLEK, René - *Concepts of Criticism*, 9ª edição, Yale University Press, 1976.
- AA.VV. - *Cadernos da Colóquio Letras*, vol. I. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1984.

2.3.

- BARTHES, R. et alii - *Linguística e Literatura*, Lisboa, Edições 70, s.d.
- BARTHES, Roland - *Le bruissement de la langue*, Paris, Edições du Seuil, 1984.

- CULLER, Jonathan - *The Pursuit of Signs*, Ithaca, Cornell University Press, 1933.
- COURTÉS, J. - *Introdução à Semiótica Narrativa e Discursiva*, Coimbra, Almedina, 1979.
- DELAS, Daniel  
e - *Linguística e Poética*, São Paulo, Cultrix, 1975.
- FILLIOLET, Jacques - 1975.
- DELEDALLE, Gérard - *Théorie et Pratique du signe*, Paris, Payot, 1979.
- ENKVIST, Nilserik et alii - *Linguística e Estilo*, São Paulo, Cultrix, 1974.
- GREIMAS, A. J. et alii - *Ensaio de Semiótica Poética*, São Paulo, Editora Cultrix, 1976.
- GUIRAUD, Pierre  
e - *La Stylistique*, Paris Klincksieck, 1978.
- KUENTZ, Pierre
- GUIRAUD, Pierre - *Essais de Stylistique*, Paris, Klincksieck, 1980.
- HENDRICH, William - *Semologia del Discurso Literario*, Madrid, Catedra, 1976.
- JAKOBSON, Roman - *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Ed. de Minuit, 1963.
- *Questions de Poétique*, Paris, Ed. du Seuil, 1973.
- *Lições sobre o Som e o Sentido*, Lisboa, Moraes Editores, 1977.
- KLOEPFER, Rolk - *Poética e Linguística*, Coimbra, Almedina, 1984.
- KRISTEVA, Julia - *La Révolution du Langage Poétique*, Paris, Ed. du Seuil, 1974.

- *Semiótica do Romance*, Lisboa, Arcádia, 1977.
- LEVIN, Samuel R. - *Estruturas Linguísticas em Poesia*, São Paulo, Cultrix, 1975.
- LOTMAN, Iuri et alii - *Ensaíos de Semiótica Poética Soviética*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- PELLETIER, Anne-Marie - *Fonctions Poétiques*, Paris, Klincksieck, 1977.
- PETOFI, Janos et alii - *Linguística del Texto y Crítica Literaria*, Madrid, Comunicación, 1978.
- POZUELO, José M<sup>a</sup> - *La Lengua Literaria*, Málaga, Lib. Agora S.A., 1983.
- PRIETO, António - *Ensaio Semiológico de Sistemas Literários*, Barcelona, Editorial Planeta, 1975.
- RIFFATERRE, Michael - *Estilística Estrutural*, São Paulo, Cultrix, 1973.
- ROSA, António Ramos - *Poesia*, Liberdade Livre, Lisboa, Morais Editora, 1962.
- SEABRA, José Augusto - *Política de Barthes*, Porto, Brasília Editora, 1980.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e - *Competência Linguística e Competência Literária*, Coimbra, Alameda, 1977.
- SMITH, Barbara Herrnstein - *One the Margins of Discourse*, Chicago, Chicago University Press, 1978.
- SPITZER, Leo - *Etudes de Style*, Paris, Gallimard, 1970.
- TODOROV, Tzvetan - *Teorias do Símbolo*, Lisboa, Edições 70, s.d.

YLLERA, Alicia - *Estilística, Poética e Semiótica Literária*,  
Coimbra Almedina, 1979.

3.

AA. VV. - *Intertextualidades*, Coimbra, Almedina, 1979.

ECO, Umberto - *Conceito de Texto*, Lisboa, Ed. da Universidade  
de São Paulo e Ed. Portuguesas de Livros  
Técnicos e Científicos Lda., 1984.

FRYE, Northrop - *Cretion & Recreation*, Toronto, University of  
Toronto Press, 1980.

GENETTE, Gérard - *Introduction à l'Architexte*, Paris, Ed. du  
Seuil, 1979.

- *Palimpsestes*, Paris, Ed. du Seuil, 1982.

- *Discurso da Narrativa*, Lisboa, Vega, s/d.

SCHMIDT, Siegfried - *Teoría del Texto*, Madrid, Catedra, 1977.

TODOROV, Tzvetan - *Poética da Prosa* - Lisboa, Edições 70,  
1979.

- *Mikhail Bakhtine - Le principe dialogique*,  
Paris, Ed. du Seuil, 1981.

VAN DIJK, Teun A. - *Text and Context*, London, Longman, 1980.



## LITERATURA ESPANHOLA

Docentes: Prof. Doutor José Adriano M. Freitas Carvalho

Dr. Luís Fardilha

I - Introdução ao "Século de Ouro" espanhol.

- 1 - A poesia de Garcilaso de la Vega a Luís de Góngora.
- 2 - Miguel de Cervantes: Novelas Ejemplares - El Celoso Extremeño e El Licenciado Vidriera.
- 3 - Francisco de Quevedo: El Buscón.

II - Os caminhos da novela espanhola contemporânea:

- 1 - Camilo José Cela - La Familia de Pascual Duarte
- 2 - Carmen Laforet - Nada.

III - A Geração de "27". Pedro Salinas.

### BIBLIOGRAFIA

#### TEXTOS

- GARCILASO DE LA VEGA - *Poesías Completas Castellanas*, Madrid, Castalia, 1969 (nº 6).
- LUÍS DE GÓNGORA - *Obras Completas*, Madrid, Aguilar, 1961.  
- *Sonetos Completos*, Madrid, Castalia, s.a. (nº 1).  
- *Soledades*, Madrid, Cátedra, 1979 (nº102).

- *Fábula de Polifemo y Galatea*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 171).
- CERVANTES, Miguel de - *Novelas Ejemplares*, Madrid, Espasa-Calpe, s.a. (Clásicos Castellanos, nº 27, 36).
- *Novelas Ejemplares*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 105, 106).
- QUEVEDO, Francisco de - *El Buscón*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 124)

## II

- CELA, Camilo José - *La Familia de Pascual Duarte*, Madrid, 1942 (Clásicos Planeta, Barcelona, s. a.).
- LAFORÉT, Carmen - *Nada*, Madrid, 1945 (ed. v.s).

## III

*Antología del Grupo Poético de 1927* (ed. de V. Gaos; actualiz. de C. Sahagun, Madrid, Cátedra, s.s. (nº 30).

- SALINAS, Pedro - *Poesías Completas*, Barcelona, Seix, Barral, s.a.
- *Historia de la Literatura*, Estudios e Ensaïos.

## I

- ALSORG, J. L. - *Historia de la Literatura Española*, Madrid, Gredos, s.a. (4 v.).
- PRAT, A. Valbuena - *Historia de la Literatura Española*,

4.5.4. Verbos modais e verbos aspectuais.

4.6. Estudo de algumas classes de verbos.

4.6.1. Verbos de movimento, posse, interiorização, percepção, etc.

4.6.2. Verbos "factivos", "implicativos", etc.

## 5 - Valência do substantivo e do adjectivo

### BIBLIOGRAFIA:

#### 1. GRAMÁTICAS:

- BARBOSA, J. Soares - *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa, ou Principios da Grammatica Geral Applicados à Nossa Linguaggm*, Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1822.
- BUSSE, W. e VILELA, Mário - *Gramática de Valências*. Apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa, Coimbra, Almedina, 1986.
- CUNHA, Celso e LINDLEY CINTRA, Luís F. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1984.
- MIRA MATEUS; M. Helena et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1983.
- PERES, J. Andrade - *Elementos para uma Gramática Nova*, Coimbra, 1984.

#### 2. DICIONÁRIOS:

- FERNANDES, Francisco - *Dicionário de Verbos e Regimes*, Rio de Janeiro, Edit. Globo, 1983 (33ª edic.).

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - *Novo Dicionário Aurélio*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1977.

3. GERAL:

- ALLERTON, D. J. - *Valency and the English verb*, Londres, 1982.
- ALMEIDA, Raul F. Ribeiro de - *Verbos de Percepção Visual: contri-  
buto para a sua análise sintáctica : e  
semântica*; Porto, 1986, (mimeog.).
- BUSCHA, J. - *Deutsche Grammatik*, Leipzig, 1984.
- CANO AGUILAR, R. - *Estructuras sintácticas Transitivas en  
el Español actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CARDOSO, Simão Cerveira - *A Gramática Filosófica de J. Soares  
Barbosa: reflexos da Gramática Geral*,  
Porto, 1986 (mimeog.).
- CARVALHO, J. G. Herculano de - *Ficar em casa / Ficar pálido*,  
in: Herculano de Carvalho e J. Schmidt  
Radefeldt (edits) - *"Estudos de Lingu-  
ística Portuguesa"*, Coimbra, Coimbra, Edi-  
tora, 1984, 131-155.
- COOK, W. L. - *Case Grammar, Development of the Ma-  
trix Model (1970-1978)*, Washington D.  
C., 1979.
- DIETRICH, W. - *As perífrases verbais de "modalidade"*  
*em português*, in: J. G. Herculano de  
Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (edits)  
- *"Estudos de Linguística Portuguesa"*, Co-  
imbra, Coimbra Editora, 1984, 59-91.

- DIK, S. D. - *Functional Grammar*, Amesterdão, 1978, (trad.: *Gramática Funcional*, Madrid, 1981).
- FILMORE, Ch. - *Some problems for case grammar*, in: O'Brien (ed.) - "Linguistics: Development of the sistiesviewpoints for the seventies, Washington, D.C. 1971: 35-56, (Tb. (trad.) in: "Langages", 38, 1975, 65-80).
- *The Case for case Reopened*, in: COLE, P./SADOCK (edts) - "Syntax an Semantics 8: Grammatical Relations" N.Y., Zcademic Press, 1977, 59-82.
- FONSECA, Joaquim - *Verbos Simétricos*, in: "Boletim de Filosofia", XXIX, 1984, 383-403.
- *Coesão em Português. Semântica-Pragmática-Sintaxe*, Porto, 1981 (mimeog).
- HALLMIDAY, M. A. K. - *An Introduction to Functional Grammar*, Londres, Edward Arnold, 1975.
- HAPP, H. - *Quelques résultats et problèmes de la recherche valencielle sur le verbe français*, in: *Linguisticae Investigationes*, 1977, 411-434.
- *Théorie de la valence et enseignement du français*, in: *Le Français Moderne*, 46, 1978, 97-134.
- HELBIG, G. - *Valenz-Satzglieder-semantische Kasus-Satzmodelle*, Leipzig, 1975.

- HERNANZ, M. LL. e BRUCART, J. M. - *Princípios teóricos: La oración simple*, Barcelona, Editorial Crítica, 1987.
- JACKENDOFF, R. - *Semantics and Cognition*, Cambridge, The MIT Press, 1985.
- LOBATO, Lúcia Maria - *Os verbos auxiliares em Português: critérios de auxiliaridade*, in: *Análises Linguísticas*, Petrópolis, R.J., 1975, 27-91.
- LOBATO, L.M. Pinheiro (edit.) - *A Semântica na Linguística Moderna: O Léxico*, Rio de Janeiro, Livr. Francisco Alves (contém artigos de: B. Pottier, J.J. Katz, M. Bierwisch, U. Weinreich, Ch. J. Fillmore).
- LYONS, J. - *Semantics*, I, II, Cambridge Univ. Press, 1977 (trad. *Semântica - I*, Lisboa, Ed. Presença, 1980).
- PONTE, E. - *Os verbos auxiliares em Português*, R. J. S. Paulo, 1973.
- VILELA, Mário - *Estruturas Léxicas do Português*, Coimbra, Almedina, 1979.
- *A antonímia como relação semântica lexical*, in: *Biblos*, LVIII, 1982, 45-74.
- *As categorias do complemento indirecto*, in: *Actes du XVIIème Congrès Inter. de Ling. et Philologie Romanes*, 4, 1986, 141-151.

VILELA, Mário

- *Contribuições para o estudo das solididades lexicais*, in: Boletim de Filologia, XXIX, 1984.
- *Classificação dos verbos: propostos e resaltados*, in: Arquivos do Centro Cultural Português, Paris/Lisboa, XXII, 71-99.

LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.

BIBLIOGRAFIA

GIACOMO LEOPARDI - *Os cantos*, Lisboa, Vega, 1986.

2. Alessandro Manzoni e o romance italiano do século XIX.

BIBLIOGRAFIA

ALESSANDRO MANZONI - *os noivos*, Lisboa, Editorial Inquérito, 1985.

3. Aspectos da literatura italiana do século XX.

3.1. O primeiro quartel do século XX.

3.2. O período entre as duas guerras.

3.3. O neorealismo, o neo-vanguardismo.

NOTA: O resto da bibliografia será dada no decurso das aulas.

## PSICOLINGUISTICA

Docente: Prof. Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

### Objectivos gerais:

- Dar uma visão crítica dos pressupostos teóricos da Psicolinguística e da Psicologia da Linguagem.
- Considerar o carácter geral da linguagem e do seu desenvolvimento.
- Trabalhar os factos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem e respectivas estruturas a vários níveis.
- Tornar efectiva a capacidade de redacção e de aplicação de protocolos, de análise crítica do material verbal (infantil) colhido e de apresentação oral ou escrita de um trabalho experimental.

### Tópicos gerais a realçar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
  - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
  - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
  - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.



- 2.1.1. A hesitação no discurso.
  - 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
- 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
    - 3.1.1. A linguagem como objecto a conhecer.
      - 3.1.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.
- 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

## BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

- CLARK, H. H. ; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.

- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975. Tradução espanhola da obra de 1967.
- PIAGET, J. - *A formação do símbolo na criança*, 2ª ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6ª ed., Paris. PUF, col. "Que sais-je?", nº 369, 1975.
- SINCLAIR - DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement 2, Paris, Dunod, 1967.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2ª ed., U.S.A., Scott, Foresman and Company, 1979.

## LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docente: Dra. Fernanda Irene Fonseca

Observação - Cadeira de opção para estudantes que frequentem uma variante de Línguas e Literaturas Modernas com a componente Português.

### 0. Objectivos

O programa da cadeira não pretende equivar a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

- 0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.
- 0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento da linguagem.
- 0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português no âmbito de uma abordagem comunicativa e pragmática do ensino das línguas.

## 1. Introdução

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.
- 1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.
- 1.3. Breve história da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.
- 1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou linguística implícada?

## 2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos.

- 2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.
  - 2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.
  - 2.1.2. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal.
  - 2.1.3. Tipologia de acções, tipologia de situações e tipologia de discursos. Pluralidade e especificidade discursiva.
  - 2.1.4. Competência linguística competência comunicativa. Correção, adequação e eficácia no uso da língua.
- 2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.
- 2.3. Funções da linguagem e objectivos dos ensino da língua materna: posse activa da língua (função cognitivo-comunicativa); saber acerca da língua (função metalinguística); fruição da língua (função lúdico-estética).

- 2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.
3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo.
- 3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.
- 3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.
- 3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.
- 3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.
- 3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir e reproduzir discursos diferenciados.
- 3.3. Perspectivas de exploração didáctica no domínio da construção e funcionamento dos discursos. Algumas vias de renovação pedagógica das actividades centrais da aula de língua materna: análise de textos, gramática, redacção.
- 3.3.1. Abordagem pedagógica do texto:
- 3.3.1.1. Análise de discursos em vez de análise de conteúdos.
- 3.3.1.2. Para uma análise pragmática do texto.
- 3.3.1.3. Abertura da aula de língua materna à pluralidade dos discursos.
- 3.3.1.4. Texto e gramática. Dimensão textual da competência discursiva.
- 3.3.2. O papel do "ensino da gramática" numa pedagogia discursiva.
- 3.3.2.1. Especificidade de uma gramática pedagógica.
- 3.3.2.2. Da frase ao texto, do texto ao

discurso: necessidade de alargamento do conteúdo da gramática pedagógica.

3.3.2.3. Para uma gramática do texto e da comunicação.

3.3.2.4. Análise do funcionamento de algumas categorias deícticas como exemplo da complementaridade entre a estrutura da língua e o funcionamento dos discursos.

3.3.3. A "redacção" como forma de aquisição de uma competência discursiva específica.

3.3.3.1. Oral versus escrito: oposição simplista superável por uma concepção integrada da pluralidade e especificidade de discursiva.

3.3.3.2. A oposição discurso/narrativa e suas marcas linguísticas.

3.3.3.3. Exploração pedagógica da especificidade da narrativa como forma típica de "redacção", tendo em vista o domínio dos meios linguísticos básicos na construção do texto narrativo.

3.3.3.3.1. Rentabilidade pedagógica da noção de coordenadas da enunciação.

3.3.3.3.2. A recriação verbal de situações.

3.3.3.3.3. A reprodução do discurso no discurso nas suas três modalidades: discurso directo, indirecto e indirecto livre.

4. Trabalhos a realizar (ou apresentar) pelos estudantes nas aulas práticas como complemento do programa teórico:

- 4.1. Recensões críticas (oralmente ou por escrito) de elementos bibliográficos fundamentais.
- 4.2. Leitura crítica dos Programas da disciplina de Português dos Ensinos Básico e Secundário.
- 4.3. Análise de alguns manuais escolares da mesma disciplina.
- 4.4. Recolha e observação de um corpus de redacções (essencialmente constituído por narrativas) de alunos do Ensino Básico e Secundário, tendo em vista:
  - 4.4.1. Detectar e interpretar os principais erros, numa perspectiva discursiva (quanto à construção, funcionamento e especificidade do texto escrito narrativo).
  - 4.4.2. Discutir possíveis estratégias pedagógicas tendentes a corrigir ou evitar esses erros, estratégias integráveis numa concepção geral do ensino da língua materna como pedagogia discursiva.

#### BIBLIOGRAFIA

- AUTHIER, J. - *Exercices de grammaire et discours rapporté* in "Langue Française" nº 33, 1977.
- BENVENISTE, E. - "L'homme dans la langue" in *Problèmes de Linguistique générale*, I, Paris, Gallimard, 1966, trad. port. *O homem na linguagem*, col. Práticas de Leitura, Lisboa, Arcádia, 1976.
- BENVENISTE, E. - "Le langage et l'expérience humaine" in *Problèmes de Linguistique Générale*, II, Paris, Gallimard, 1973.

- BERRENDONNIER, A. *Éléments de Pragmatique Linguistique*, Paris, Minuit, 1982.
- BRONCKART, J. - P. - *Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?* Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985.
- CHARAUDEAU, P. - *Réflexion pour une typologie des discours* in "Études de Linguistique Appliquée", nº 11, 1973.
- CHARAUDEAU, P. - *Langage et Discours*, Paris, Hachette, 1983.
- FONSECA, F. I. e J. - *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977.
- FONSECA, F. I. - *Algumas reflexões sobre o ensino da gramática* in "Cadernos da Associação dos Professores", de Português", nº quádruplo (7,8,9, e 10), Nov. 79 - Fev. 80.
- FONSECA, F. I. - *O perfeito e o pretérito e a teoria dos níveis de enunciação* in "Biblos", LXVIII, Coimbra, 1982.
- FONSECA, F. I. - *Competência narrativa e ensino da língua materna* in "Palavras", Revista da Associação dos Professores de Português, nº 9, Dez. 1986.
- FONSECA, J. - *A frase do texto. Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna* in "Palavras", Revista da Associação de Professores de Português, nº 9, Dez. 1986.
- FUCHS, C. - *Les problématiques énonciatives: esquisse d'une présentation historique et critique* in "DRLAV" nº 25, 1981.
- GALISSON, R. e COSTE, D. - *Dicionário de Didáctica das Línguas*, Coimbra, Almedina, 1983.

- GAUVENET, MOIRAND e outros - *Pédagogie du discours rapporté*.  
Paris, Didier, 1976.
- HALLIDAU, M.A.K. e outros - *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*, Petrópolis, Vozes, 1974.
- MAINGUENEAU, D. - *Approche de l'énonciation en linguistique française*. Paris Hachette, 1981.
- PEYTARD, J. - *Linguistique et pédagogie des discours* in "Littérature" nº 19, 1975.
- RICHTERICH, R. - *Les situations de communication et les types de discours* in "Le Français dans le Monde" nº 121.
- SEIXO, M<sup>a</sup>. A. - *O escândalo do ensino do Português in Estão a assassinar o Português*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- WEINRICH, H. - *Le Temps*, Paris, Seuil, 1973.
- WEINRICH, H. - *En torno al aburrimento de las clases de lenguas* in "Anuario de Letras Modernas", México, vol. I, 1983.
- WIDDOWSON, H. G. - *Une approche communicative de l'enseignement des langues*, Paris, Hatier-Credif, 1981.



## CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

Temática: Pragmática Linguística.

- 1 - O lugar da pragmática na teoria linguística.
- 2 - Coordenadas centrais da emergência das problemáticas que cabem no campo enunciativo-pragmático.
- 3 - As várias pragmáticas. Critérios de sistematização.
- 4 - A deixis.
- 5 - Pressuposição, implicação, implicaturas.
- 6 - Os actos de discurso.

### BIBLIOGRAFIA DE BASE

Nota: O tratamento das rubricas inscritas no programa , obrigará à consulta de numerosos elementos bibliográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

- AUSTIN, J. - *Quand dire c'est faire*, Paris, 1970 (trad.do inglês)
- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, I e II, Paris, 1966 e 1974.
- COLE, P./MORGAN, J.L., (eds) - *Syntax and Semantics, 3: Speech Acts*, N. York, 1975.
- FONSECA, F.I./FONSECA, J. - *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, 1977.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. - *L'énonciation de la subjectivité dans le langage*, Paris, 1980.
- LEVINSON, S.C. - *Pragmatics*, Cambridge, 1983.
- PARRET, H. et al. (eds) - *Le langage en contexte*, Amsterdam, 1980.
- RÉCANATI, F. - *Les énoncés performatifs*, Paris, 1981.
- SEARLE, J. - *Os actos de fala*, Coimbra, 1984 (trad. do inglês).  
- *Expression and Meaning*, Londres, 1979.

*Langages*, 17 (1970).

*Langue Française*, 42 (1979).

*Communications*, 30 (1979) e 32 (1980).

*DRLAV*, 25 (1981).

## LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.

### BIBLIOGRAFIA

GIACOMO LEOPARDI - *Os cantos*, Lisboa, Vega, 1986.

2. Alessandro Manzoni e o romance italiano do século XIX.

### BIBLIOGRAFIA

ALESSANDRO MANZONI - *os noivos*, Lisboa, Editorial Inquérito, 1985.

3. Aspectos da literatura italiana do século XX.

- 3.1. O primeiro quartel do século XX.

- 3.2. O período entre as duas guerras.

- 3.3. O neorealismo, o neo-vanguardismo.

NOTA: O resto da bibliografia será dada no decurso das aulas.